

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A TARDE		
Data		
17/7/93		
Caderno	Página	
10	5	
Seção		
Assunto		
Centro Histórico (Pelourinho)		

Pelô atrai visitantes que pedem programação cultural

A recuperação do casario do Centro Histórico e o policiamento ostensivo recuperaram o movimento dos finais de semana no Pelourinho, que voltou a se consagrar como ponto obrigatório de visitação turística na cidade, aos sábados e domingos. Os visitantes, turistas brasileiros e estrangeiros e baianos moradores de Salvador, percorrem descontraidamente as ladeiras do "Pelô" e posam para fotos diante do casario recuperado, mas reclamam da falta de uma programação cultural permanente para o local.

"O movimento nos finais de semana está aumentando progressivamente, porque as pessoas estão se sentindo mais seguras para transitar por aqui e visitar o Centro Histórico", avalia o gerente do restaurante Casa de Engenho, Antônio Manoel, revelando-se satisfeito com o crescimento do comércio no local. Na avaliação de Manoel, no momento em que todas as casas recuperadas e destinadas ao comércio estiverem sendo utilizadas, o Pelourinho vai viver um "boom" comercial difícil de retroceder.

O aumento do número de visitantes, inclusive moradores de Salvador, no Pelourinho, é confirmado pelo gerente do "Beco do Artesanato", José Antônio Ciriarco. "Com o aumento do policiamento e a retirada das famílias que moravam antes aqui, as pessoas passaram a perceber que o Centro Histórico é um local seguro que precisa



Foto: Geraldo Ataíde

Os visitantes são envolvidos pelo clima de festa do Pelourinho

ser visitado por todos", afirma Ciriarco, adiantando ter boas expectativas para o futuro do comércio no local.

Os visitantes do "Novo Pelourinho" elogiam a recuperação do conjunto arquitetônico da área e se deleitam com a beleza das construções, mas acham que ainda falta algo para transformar o local num verdadeiro ponto de atração turística. "A segurança está perfeita e tudo está interessante e bonito, mas seria melhor se houvesse shows

e concertos nas ruas, ao invés de apenas bares e restaurantes", reclama a bancária sergipana Tânia Munhoz, em férias na Bahia. A opinião de Tânia é compartilhada pela americana Josefina Baker, para quem a ausência de uma programação cultural no Pelourinho impede que as pessoas e, em especial, os turistas, possam aproveitar melhor a visita. "Se houvesse eventos culturais aqui poderíamos passar o dia todo", diz, arranhando no portunhol.